

Editorial

Borges de Medeiros, recomendou em discurso proferido em 1927 na solenidade de fundação da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, a mais antiga do Brasil: "Individualmente isolados continuareis a ser fracos e impotentes, mas organizados e unidos pela solidariedade e cooperação sereis uma força invencível."

"A Casa Rural Serrana é uma das sociedades mais representativas de nossa terra. Conhecida em todo o Estado do Rio Grande do Sul, ela tem sido, por vezes, a pioneira de realizações grandiosas na nossa região." Escreveu Manoelito de Ornellas em seu livro TUPANCY-RETAN editado em 1934.

A Casa Rural Serrana foi o nome do atual Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos, fundada em 1908. Portanto, dezenove anos antes da fundação da Farsul, nossos criadores rurais da época, organizavam-se e despertavam para a importância da união e cooperação para tornarem-se fortes.

Ainda hoje, nesse sábio princípio, nossa entidade trabalha firme no sentido de representar os interesses da classe rural, conquistando importantes avanços, de acordo com os desafios e necessidades que vem surgindo ao longo do tempo.

Podemos citar a fundação da Cooperativa Rural Serrana, hoje extinta, a criação do Clube Comercial, a fundação da Cooperativa Agropan, mais recentemente, a Securitização, Pesa e Recoop das dívidas rurais provenientes de frustrações de safra, a luta contra invasão de terras produtivas por gente usada como massa de manobra de políticas ideológicas e equivocadas, a questão dos transgênicos, a negociação pacífica de um salário regional compatível, as extensões de base a Jari e Quevedos no intuito de estimular a organização da classe naqueles municípios vizinhos, e muitas outras conquistas para a classe, conseguidas com espírito construtivo e responsável diante dos outros interesses da sociedade.

Agora, diante da 53ª Expotupã e 4ª Expocultura, nosso Sindicato demonstra determinação, organização e confiança na promoção de um evento importante para a integração do homem do campo com o urbano, entrelaçando cultura, negócios, entretenimento, informações, decisões, cooperação, união e construção de nosso destino.

Fixemos essa data: 21 a 26 de Maio de 2008. Ocasão em que Tupanciretã estará em evidencia no cenário estadual, demonstrando pujança, desenvolvimento e confiança no futuro.

"É a certeza da data que imprime realidade às cousas, dando consistência à vida e à sorte. Relembrando, revivendo, ressofrendo as suas dores, a alma corrige, se liberta, se torna mais própria para Deus." (Eça de Queiroz)

Belquer Ubirajara Lopes
Presidente

Expediente

JORNAL "FOLHA DO PRODUTOR RURAL"

- Informativo Institucional do Sindicato Rural de Tupanciretã e Jari -
Diretoria do Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos

Diretoria - efetivos: presidente, Belquer Ubirajara da Silva Lopes, 1º vice-presidente, Pedro Luiz Herter; 2º vice-presidente, Gustavo Herter Terra; 1º secretário, Fernando Hernandez Cunha; 2º secretário, Almir José Rebelo de Oliveira; 1º tesoureiro, Paulo Sérgio Amaral Silveira; 2º tesoureiro, Nilton Carlos Silva Rosa - **Suplentes:** Eduardo Terra Bonumá, Ilton Bonifilio Balzan, Antônio Carlos Malheiros Almeida, Carlos Alberto Borh, Gilberto Antônio Tavares Pozzatti, Aristides Bruginhe Gomes, Emir Rodrigues Lopes. **Conselho Fiscal - Efetivos:** Agostinho Nascimento Terra, Pedro Severino Girardon, Rivaíl Pires Almeida - **Suplentes:** Ildo Valentin, Fábio Pinto Herter, Inácio Andrés Gastaldo. **Delegados Representantes - Efetivo,** Belquer Ubirajara Lopes - **Suplentes:** Pedro Luiz Herter e Camilo Alberto Silveira Cottens.

Sindicato Rural de Tupanciretã. End: Rua Frederico Herter, 182 -
Fone: 3272-1738 - Fax: 3272-1403 e-mail: srtupan@brturbo.com.br

Diretor - Renato Cesar de Carvalho; Produção Gráfica - Juciara Barbosa Martins; Edição eletrônica - Juciara Barbosa Martins; Redação - Adriana Silveira; End: Av. Cel. Luiz Azevedo, 509 - Tupanciretã - RS; Fone/Fax: (55) 3272-1781; CNPJ: 03.327.816/0001-12; Fotos - Arquivo do Sindicato Rural - Impressão gráfica - Tiragem 10000 exemplares

A Folha do Produtor Rural é produzido pela Rede O Semanário de Jornais

Recanto D'Elas

Dedicação que traz resultados positivos para toda família

A produtora rural Lúcia Pedrotti Raab é responsável pela administração e gerenciamento da propriedade rural da sua família e, sentindo a necessidade de ampliar seus conhecimentos na área de gestão iniciou o curso de Administração de Pequenas e Médias Empresas.

Hoje revela que aprendeu no curso superior a profissionalizar a administração, colocar detalhadamente no papel todas as atividades e os custos de produção, o que tem facilitado o controle consciente para a tomada de decisões. Na propriedade essencialmente agrícola, localizada em Santa Luzia, é produzido as culturas de verão, soja e milho e de inverno trigo, aveia e nabo, além de alimentos para subsistência da família.



Qual sua maior recompensa profissional alcançada até o momento. Por que?

A minha maior recompensa é ser valorizada em nossa propriedade com o papel de administradora e mulher atuante como dona de casa que cuida do orçamento familiar e administra também o orçamento da lavoura, procurando fazer o melhor possível, usando todo conhecimento que está a meu alcance.

Cite as principais características que em sua opinião representam um agricultor/pecuarista bem-sucedido:

É aquele que trabalha no que gosta e por isso, pode se orgulhar de suas conquistas. Aquele que tem os pés no chão e tem em mente, que para ser feliz não precisa ter fortuna e sim, o suficiente para sobrevivência e, por menor que sejam as propriedades, com o trabalho honesto é possível adquirir e conquistar os objetivos.

Como integrante da Comissão das produtoras rurais qual a importância das mulheres participarem ativamente na entidade de classe:

Principalmente para conhecer a classe e estar por

dentro de assuntos relacionados à propriedade rural cada uma dentro de seus limites. E, particularmente gosto de participar para saber das atualidades do setor primário, sempre que participo me sinto bem conhecendo a realidade de outras pessoas e observando novos exemplos, fazendo um intercâmbio com os integrantes da classe produtora.

Em sua opinião quais os principais desafios que os produtores rurais enfrentam atualmente dentro e fora da porteira?

Nos limites da porteira a principal dificuldade é organizar a parte administrativa a fim de escolher a melhor forma de se manter na propriedade e fora da propriedade a maior dificuldade enfrentada é a comercialização dos produtos, pois quase nunca sabemos a hora certa para efetuar a venda a fim de ter um bom resultado.

Ao finalizar Lúcia Raab deixa uma mensagem às mulheres que são produtoras rurais, incentivando a participarem da vida sindical para que assim comecem também a ter mais interesse pela propriedade que viabiliza a renda familiar.

Opinião

Um negócio bilionário

Inúmeras são as atividades empreendedoras que movimentam um volume substancial de recursos durante o ano. Entretanto, para o gaúcho, um setor que passa muitas vezes despercebido sob o prisma empresarial é o do Mercado de Cavalos. Historicamente, o produtor rural do nosso Estado utiliza os equinos como instrumento de trabalho sem considerá-los como uma grande opção para agregar renda para a sua propriedade. O mesmo não acontece em outras regiões do país, especialmente Sudeste e Nordeste, onde diversas raças equinas estão na mão de investidores especializados e que movimentam anualmente bilhões de dólares nos diversos segmentos da equinocultura.

Dados extraídos exclusivamente da raça Quarto de Milha, que é a mais criada no território nacional,

demonstram que esses números são impressionantes e que superam inclusive as cifras movimentadas no Campeonato Brasileiro de Futebol. Com um plantel superior a 309 mil animais, avaliados em aproximadamente US\$ 600 milhões, divididos entre 46,9 mil criadores e proprietários, e com seus haras distribuídos em 390 mil hectares, avaliados em mais US\$ 500 milhões, consomem aproximadamente 110 mil toneladas de ração/ano, o que implica em aproximadamente US\$ 19,5 milhões de investimento. A mão-de-obra empregada também é bastante significativa, oferecendo 182 mil empregos diretos (média de 4 funcionários por criador ou proprietário), sem contar com veterinários, agrônomos, zootecnistas, ferradores, centros de treinamento, centros de reprodução, leiloeiros, leiloeiras, carpinteiros, pedreiros, ele-

tricistas, marceneiros, transportadores de cavalos, fabricantes de equipamentos e indústria de ração e medicamentos.

Em relação à comercialização, são centenas de milhões de Reais negociados anualmente, pois a inserção das raças equinas em leilões virtuais e físicos é uma constância em diversos canais de televisão, além das vendas diretas nas propriedades e em eventos do setor. Se extrapolarmos esse cálculo às dezenas de raças criadas no Brasil, chegaremos a bilhões de dólares girando em torno do Mercado de Cavalos, o que comprova ser um Negócio Bilionário.

O cavalo oferece, além de uma beleza incontestável, uma gama de utilidades que vão desde atividades esportivas, como Vaquejadas, provas de Laço de Bezerro, Laço em Dupla, Tambor Feminino,

Bulldogging, Balizas, Laço Comprido, Team Peening, Apartação, até atividades relacionadas à saúde humana, como Equoterapia, passeios, trilhas, entre outras. Portanto, podemos afirmar que todo o investimento realizado na equinocultura é justificado pelos benefícios que essa estreita relação oferece às pessoas que têm a possibilidade e a felicidade de conviver com um cavalo.

No mês de maio, o Sindicato Rural estará promovendo a 53ª Expotupã, que além de ser o maior evento do município, é um momento em que a população poderá conhecer exemplares criados em nossa região, podendo inclusive adquirir animais de excelente qualidade e dar início a esse convívio indubitavelmente gratificante.

Gustavo Herter Terra
Vice-presidente do Sindicato Rural